

The Project Gutenberg eBook of Guelfos e Gibelinos: Tentativa critica sobre a actual polemica litteraria, by Eduardo Augusto Vidal

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you'll have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Guelfos e Gibelinos: Tentativa critica sobre a actual polemica litteraria

Author: Eduardo Augusto Vidal

Release Date: June 18, 2010 [EBook #32870]

Language: Portuguese

Credits: Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK GUELFOS E GIBELINOS: TENTATIVA CRITICA SOBRE A ACTUAL POLEMICA LITTERARIA ***

GUELFOS E GIBELINOS

TENTATIVA CRITICA

SOBRE A ACTUAL

POLEMICA LITTERARIA

POR

E. A. VIDAL

LISBOA

**LIVRARIA DE ANTONIO MARIA PEREIRA
50—RUA AUGUSTA—52**

1866

GUELFOS E GIBELINOS

TENTATIVA CRITICA

SOBRE A ACTUAL

POLEMICA LITTERARIA

POR

E. A. VIDAL

LISBOA

LIVRARIA DE ANTONIO MARIA PEREIRA

50—RUA AUGUSTA—52

1866

LISBOA—TYP. DE SOUSA NEVES, RUA DO CALDEIRA, 17

I

Assistimos, ha muito, a uma travada peleja entre guelfos e gibelinos, quer dizer, entre *brancos e negros*, entre os homens da claridade e os do entenebrecimento. O que ao principio se assimilava a uma contenda de Alecrim e Mangerona, contenda em que de um lado pleiteava D. Gilvaz as excellencias d'aquella planta, e do outro D. Fuas proclamava as virtudes d'est'outra, transformou-se no correr dos tempos em uma batalha renhida, a que, por desgraça, não tem faltado as chufas que nada provam, nem os insultos que nada vencem.

Antes das cousas terem chegado a este ponto malfadado, escrevia eu o seguinte:—«Essa polemica litteraria, que de dia para dia cresce, converter-se-ha em verdadeira revolta, e, se eu não me engano, terminará por uma lucta cruenta e decisiva, onde se hão de gladiar os homens do cormentalismo com os austeros contempladores do infinito.»—A prophecia realisou-se finalmente; a liça é já pequena para os contendores que descem a ella, e o ruido das armas perturba o somno e a digestão dos indifferentes.

Deveria eu permanecer no meu retiro obscuro? Deveria contemplar em silencio este duello litterario? Diz-me que não a consciencia. Acima d'estas aggressões pequenas em que tanto uns como outros procuram derribar, quer uma reputação nascente, quer uma gloria já feita, eu vejo a questão da arte, a questão dos principios, a questão das tendencias; questão que é necessario tratar no verdadeiro pé, sem nuvens de rancor que nos obscureçam o espirito. {4}

Póde a chamada escola coimbrã causar á litteratura portugueza os males que a escola marinesca occasionou á italiana? As opiniões divergem, ha terroristas que o affirmam, e ha patriarchas que o contestam. Eu não vejo na seita de Coimbra, tal qual se nos apresenta agora, força bastante para depravar a arte; mas creio ao mesmo tempo que é dever de bom cidadão tomar o passo a qualquer que lhe invade a terra, para que os ignorantes não acclamem o intruso,

e em vez de lhe invergarem a tunica do opprobrio, lhe atirem sobre os hombros a purpura dos Cesares. O que hoje é riacho, sem limpidez nem belleza, póde amanhã engrossar e converter-se em oceano. Depois, o erro, prégado com boa fé ou sem ella, incute-se e enraiza-se facilmente. Os falsos prophetas medram e florescem sempre. Quando se lhes quer pôr travanco, a plebe furiosa congrega-se, apedreja o indiscreto, e vae mais reverente ainda beijar os pés do milagreiro. É a historia de todos os tempos e de todos os povos. Este cair no abyssmo, este fugir da luz para as trevas, este negar a Deus para affirmar a Iblis, eis o que eu temo por agora.

II

Digamos antes do tudo, e sobretudo, uma verdade. A escola de Coimbra existia ha muito, a de Lisboa sabia-o, e nem esta nem aquella se provocavam. Ainda mais. Apparecera entre nós um livro, digno de menção pelos rasgos de talento que ostentava, e ao mesmo tempo digno de censura pelos seus não poucos dislates. Este livro era a *Visão dos tempos*. A tal apparecimento reuniram-se os magnates, perfilaram-se os admiradores, a critica desbarretou-se, os minoristas da imprensa vieram assaralhopados, e de naveta em punho, botar incenso nos thuribulos, os cirios arderam profusamente em volta d'este Genesis sacrosanto. A devoção dos fieis crescia de ponto; o moço poeta repotreado na sua curul olympica deixava cair sobre as multidões boquiabertas um raio de luz da sua graça. Desde as camaras douradas até ás mansardas obscuras, desde o academico até o noticiarista, desde o rico homem até o pobre-diabo, ninguem via, ninguem pensava, ninguem fallava n'outro livro. Lisboa teve de abrir as suas valvulas de salvação, para não voar em hastilhas n'uma explosão de entusiasmo. Esta é que é a verdade. Tempos depois Theophilo Braga dava a lume outro poema. Apesar do supremo desprezo que a escola de Coimbra parece votar ás frandulagens latinas, esse livro, seja dito entre parenthesis, chamava-se *Tempestades sonoras*. *Tempestatesque sonoras*. Os triumphos da vespera cresceram e dilataram-se; os desgraçados trovadores olysiponenses metteram as lyras debaixo do braço, e recolheram-se aos limbos da sua insufficiencia microscopica. {5}

De que veio, pois, todo este reviramento? porque se alçou de repente a guerra? porque é que Troya se esbrazea em chammas? porque se gladium os que d'antes se abraçavam? porque se entorna o fel sobre esses louros, entretecidos com tanto amor para coroar frentes que hoje se conspurcam? A carta do sr. Castilho escripta a proposito do *Poema da Mocidade* foi a faúla caída sobre o barril de polvora. A má vontade latente irrompeu furiosa; as labaredas do incendio lamberam todos os diademas.

—«Como farpadas linguas de serpentes»

para me servir de um bello verso do sr. Theophilo Braga. Começou a lide, trocaram-se os primeiros tiros, assestaram-se as bombardas, o padre Tejo levantou-se do seu leito resolvido a arrepellar as barbas do Mondego. Hoje estamos em plena conflagração. De que procedeu, portanto, este alvoroço? De um despeito pueril. A carta do sr. Castilho ferira de rosto o melindre de dois mancebos; estes saíram a campo, e arremeçaram as suas frechas contra o poeta dos *Ciumes do Bardo*. Havia desacato em proceder de tal modo, havia orgulho em suspeitar que quarenta annos de um lavor litterario que a posteridade tem de aquilatar imparcialmente, podiam cair esphacelados ante as injurias e os apodos. Em torno do poeta juntaram-se, então, de momento, os que o tinham sempre applaudido e respeitado; os arraiaes desfraldaram as suas bandeiras, os fundibularios entraram na faina belligerante. O nome do sr. Castilho foi remechido e fariscado no folhetim e no pamphleto; de uma e de outra banda o insulto gratuito e a frioleira chistosa tomaram o posto de honra. Os que deveriam ter saído, e feito ouvir a sua voz, em nome dos eternos principios de bom senso, quando os horisontes litterarios haviam começado a ennevoar-se, esses tinham acolhido com o *Io triumphe* nos labios, os que depois buscariam precipitar nas gemonias do desprezo. Eu, por mim, não sou coimbrão nem olysiponense, não recebo santo nem senha para vir papear em raso; lamento os desvarios, e tremo pelo decahimento litterario. {6}

Estas disputações de nomes e de pessoas não decidem nem esclarecem. Podia o sr. Castilho, como escriptor, valer tão pouco quanto nol-o affigura o auctor das *Odes modernas*, que estas nem por isso subiriam nem mais um furo na bitola da boa critica. A questão, por agora, não consiste em dissecar as obras do sr. Castilho, em lhes fazer uma analyse rigorosa, em as submeter a uma stricta chimica-litteraria, para averiguar as dózes de bem e de mal que ellas encerram. A questão reduz-se em saber qual é o pensamento salutar, benefico, grandioso, regenerador e depurativo que vae no lábaro d'estes campeadores famosos; qual o seu mote, o seu ficto, a sua aurora. A questão é saber se o ideal na arte significa apenas um revolutear de bugiarias teutonicas; se a humanidade se ha de redemir sob as aspersões de Vico, ou se consta que a *Scienza nova* tenha preparado os melhores cidadãos da republica. A questão é provar que a suavidade, a singelesa, a graça, o lyrismo no verso, devem de ser immolados á duresa, á enfatuação e ao obscurecimento; que um soluço é ridiculo ante o bravejar de um possesso; que as lagrimas de uma creança não valem o phalerno das antisterias; que os anjos teem de cercear as azas para se ensambenitarem de philosophos. Eis o ponto, eis o campo, eis o assumpto em resumo. {7}

Queimae toda essa litteratura aprasivel e deliciosa por onde o coração humano se tem espriado em lautos seculos; fazei um auto-de-fé á vossa porta, não á similhaça do Cura de

Cervantes, para desbaste de parvoçadas e de truanescas phantasmagorias, mas como o de Omar, para testemunho de horror ás boas obras; aqueitai-vos em volta d'essa fogueira immensa; e quando das maiores glorias do espirito humano só restar o fumo e a cinza, levantae um altar a todos esses innovadores do subjectivo e da transcendencia, e annunciae a redempção dos povos.

Deixemos a philosophia nos seus recessos de meditação; sigamos a arte nos seus arrobos de entusiasmo. Para que despir a musa dos seus veos fluctuantes e impresnal-a n'uma garnacha ponderosa? Cumpre accender no coração a chamma dos nobres affectos; cumpre levar ao espirito o fogo das aspirações remontadas. O poeta é o sublime enviado do futuro, que vem preparar a geração de hoje para o amanha grandioso e prospero. Como se hade levantar e moralisar este ignorante enorme que se chama a humanidade? o que entende ella das vossas philosophias? de que lhe servem as vossas saraivadas-germanicas? Cantae-lhe o amor: commovei-a até as lagrimas, impelli-a até o sacrificio.

«Fais ce que tu voudras, qu'importe!
Pourvu que le vrai soit content,
Pourvu que l'alouette sorte
Parfois de ta strophe en chantant;

Pourvu qu'en ton poeme tremble
L'azur réel des claires eaux,
Pourvu que le brin d'herbe y semble
Bon au nid des petits oiseaux!»

Ahi tendes compendiada n'estas duas quadras toda a arte poetica moderna. Não duvidareis de certo da auctoridade do mestre, não o repellireis do vosso gremio. Fazei o que vos aprouver, celebrae na estrophe o que vos agita, eternisae no hymno o que vos inflamma, mas sêde humanos, naturaes, intelligiveis; deixae que vos comprehendam, deixae que nos vossos cantos se perceba uma nota d'esse murmurio inefavel, que principia no fremito da relva e que termina na musica das espheras.

{8}

Que novo systema de poesia tendes em mente estatuir? porque caminhos desconhecidos quereis agora levar a arte? qual é a vossa columna de fogo, é a inspiração ou a *simbolica*? qual é o vosso modelo, Creuzer ou o Homem? Sacrificae ao povo; descei das abstracções e pousae nas realidades.

Tendes isso por deslustre? pensaes que a poesia desce a certas almas para depois se erguer d'ellas em fragrancias inuteis? Nunca, nunca, nunca. «*L'amphore qui refuse d'aller à la fontaine mérite la huée des cruches.*»—O poeta é o anjo do bem posto ao serviço da humanidade. Eschylo diz estas palavras: «—Desde todo o principio o poeta servio o homem. Orpheu ensinou o horror do assassinio, Hesiodo a agricultura, o divino Homero o heroismo, e eu, depois de Homero, cantei Patroclo, para que todo o cidadão procure imitar os grandes homens.»—

Affeiçoae ao nosso seculo esta maxima eterna, ensinae aos homens, não as subtilizas que vos prendem, mas o amor que gera a familia e que alimenta a liberdade.

Ahi tendes a missão d'essa deosa de olhos azues e de tranças louras contra a qual vos rebellaes acinte. Em quanto os vossos pensadores cavavam e alqueivavam a grande leira da ontologia, e ao cabo de uma noute perdida em cogitações mysteriosas deixavam cair a fronte calva e extenuada sobre os *in-folios* obscuros; emquanto elles discutiam o incomprehensivel, e atacavam de frente o desconhecido, á similhaça do pagem da ballada que limpava a sombra de um cavallo com a sombra de uma escova; em quanto bracejavam furiosos, procurando rasgar as brumas que lhes encapotavam o espirito; ella, a deosa, a musa do idyllio e da canção amorosa, do rompante bellico e da endeixa suave, ella, a inspiração, o anjo, atravessava o mundo radiante e carinhosa, alentando o fraco, abençoando o innocente, recebendo a prece da orphan para a elevar a Deos entre canticos, amando, padecendo, trabalhando por todos,—fazendo romper o sol da consolação e da esperança do seio do vasto mar das lagrimas humanas!

Perguntae á Grecia antiga o que sabia ella da philosophia eleusiaca? Socrates declarava não perceber Heraclito. Perguntae á propria Alemanha o que julga ella de Herder ou de Schelling; responder-vos-ha pensativa, e como a Carlola de Werther:—«Klopstock!»—

{9}

III

Quererei eu dizer com isto que tenho a alta philosophia por inutil? Oxalá que o não suspeitem. Creio nos transcendentos como poderia crêr nos alchimistas. Estes perseguem o absoluto sobre a terra, procuram a pedra philosophal e a panacêa universal, e encontram ao cabo d'esta navegação nas sombras, o opio, o mercurio, o zinco e o antimonio. Porque não ha de a philosophia, descobrir tambem verdades importantes, quando procura hallucinada entrever os grandes segredos do abysmo?

Não; o que eu quero só é que a arte se manifeste, isempta d'estas preocupações terriveis. A poesia é como a mocidade, alegre, entusiastica, expansiva, boa, amando a luz do céu e as flores

da terra, brincando por entre as ramas floridas, revendo-se nos lagos tranquillos, crendo, esperando, pensando no alvorecer que ha de apontar talvez mais bello, nos botões das rosas que hão de desabrochar perfumados, e balbuciando depois aquellas preces que lhe ensinaram no berço entre sorrisos e affagos. A poesia enfatuada e superlativa é a creança doutorona, que em vez de folgar discute, que se amezenda entre os velhos, que lenta engrossar a voz aflautada, e que, se não usa cabelleira é só com medo que o rapazio do bairro se lhe divirta com o rabicho. Deixemos lucubrar os philosophos e cantar os poetas; não queiramos ensinar os rouxinoes a psalmejar o *de profundis*. Os que apparecem com a inspiração na frente, passam, levados pelo sopro divino, deixando cair sobre a terra os germens que hão de fructificar mais tarde. Que lhes importa a elles toda essa algaravia de vocabulos? o que entenderiam d'ella? Oh, que admiraveis prelecções de cosmogonia deve fazer o monte Branco? como as estrellas hão de fallar de Kepler e de Newton!

E esta pobre da natureza, que ha não sei quantos mil annos se veste de primaveras, a julgar que é grande cousa porque amadurece o trigo, porque enfolha as oliveiras, porque desdobra os rios, porque inflamma a aurora, e porque ensina os passarinhos a chilrear na copa das arvores. Tolla, tolla; que sabes tu das monadas? que pensas do atomo? que idéa fórmas da synderese? E a transhumanção, e o symbolismo, e a ascese da via purgativa, e o palavriado, e Kant, e Fichte, e as ostras de Hamburgo? Que tens tu feito com os teus cantos? de que nos servem os teus perfumes? Vae longe o tempo em que os Anteos da poesia procuravam no teu seio a força e a vida; hoje, a nova escola, a que hade terraplenar e amanhar tudo, percorre o espaço, não cingida de festões de rosa, mas involta em uma impenetravel neblina.

{10}

Sejamos, todavia justos; a escola de Coimbra desce algumas vezes insensivelmente da sua peanha transcendental, e põe-se ao nivel dos assumptos comesinhos. O seu melhor poeta, ou, para nos expressarmos com verdade, o seu unico poeta, não deixou de banda a musa que lhe segredava estes versos:

—Se a visses á janella
Cuidando em seu bordado!
Pudesses, como eu, vê-la
De traz do cortinado!

.....

.....

.....

E se á janella, triste,
Vem pôr sua gaiola,
Se vem deitar alpiste
No comedouro á rôla?

Ai rôla, quem podesse
Gozar os teus carinhos;
Que a vida me parece
Um thalamo de espinhos.»—

Nada mais infantil nem mais gracioso, nada mais simples nem mais bello. Sente-se uma pessoa desafogar interiormente quando recita estes versos. Uma creança que deita alpiste a uma avesinha querida enche de aroma um idyllio; Jupiter franzindo o sobr'olho enche de magestade uma epopêa. Um gesto, um sorriso colhido entre os labios, um volver d'olhos triste, a vermelhidão do pejo affogueando um semblante, eis a simplicidade e ao mesmo tempo a poesia. Dante nunca subio tão alto como quando descreveu uma leitura entre dois amantes. Onde foi elle buscar o segredo d'aquelles encantos, a singeleza d'aquelles traços, a paixão d'aquellas fallas? Ensinou-lhos a philosophia ou o seu coração ardente? vieram-lhe das profundezas da sciencia ou de uma recordação de Beatriz?

{11}

—«Noi leggevamo un giorno per diletto
Di Lancilloto come amor lo strinse:
Soli eravamo e senza alcun sospetto.

Quando chegardes áquelle tercetto assombroso de verdade e de candura, em que depois do primeiro beijo elles fecham para sempre o livro,

—«Quel giorno pui non vi leggemmo avante,»—

abjurae a metaphysica moderna, ou, se o não poderdes fazer, ide então, novos Œdipos, decifrar o

Raphel mai amech isabi alini

que o poeta põe na bocca de Nemrod!

IV

Deixemo-nos de distincções futeis, de demarcações impossiveis, de banalidades pueris; em litteratura só pode haver uma escola—a da verdade. Ninguem inventa, ninguem innova; todos exprimem, todos modelam, todos traduzem, todos sublimam na forma. A humanidade é o solo

immenso sobre que o poeta levanta os seus monumentos. Todos elles são feitos do mesmo bronze, todos elles transsudam as mesmas claridades. No frontal d'essas moles altissimas o architecto grava o seu nome, imprime o seu cunho, chancella a sua obra, e deixa-a ás gerações. O Pantheon é de marmore como a cathedral gothica; n'aquelle ha, todavia, a simplicidade correcta, n'esta os enredamentos e as laçarias caprichosas. De que differente especie são feitos esses portentosos edificios que se chamam o *Livro de Job* e a *Illiada*? Não saem ambos da natureza? não respiram o mesmo calor de affectos, não revelam o mesmo alevantamento de espirito? Em que se distinguem? o que os extrema? o que os separa? Depois da *Illiada* não surge a *Orestia*? depois de Job não apparece Shakespeare? O que divide ainda estes d'aquelles? Helena é porventura uma innovação ou Clytemnestra um improviso? Job carpindo-se no muladar é acaso uma licção ou Hamlet é apenas um desvario?

{12}

A originalidade na arte é a individualidade na forma. A poesia é tudo quanto é verdadeiro, simples e harmonioso; o grande problema de hoje é a producção do real no ideal, a pintura exacta da humanidade alcançada por meio do engrandecimento do homem. Os verdadeiros poetas, os genios, não inventam. São immensos, são multiplices, tem o azul do ceo e a escuridão da treva, o suspiro e o bramido, a alegria e o desespero, as flores e as rochas, a vida e a morte. Por isso V. Hugo os compara ao oceano. Quem inventa é Davenant, é Jeronymo Vahia, é Chapelain, é o padre de Saint-Louis. Os genios são a verdade radiante; os mediocres são o artificio abstruso. A *Magdaleneida* é mais original que o *Othelo*; a heroína do reverendo carmelita excede no descommunal das formas a trivial, a ramerraneira, a naturalissima verdade d'aquelle eterno typo de Desdemona.

Que significa, pois, o entono com que fallaes no ideal? O que entendeis por esta palavra? O lyrismo apaixonado, o arrebatamento epico, a verdade esplendida, o incitamento á virtude, o amor da gloria, o anjo saindo do homem, o bem santificando o bello? Não! O que hoje se adora, o que hoje se divinisa, é esse mesmo idolo eterno do fetichismo litterario—Vichnou de innumeradas encarnações, que em todos os seculos tem tido o seu cortejo de bonzos.

«Ideal, ideal;—ouço eu bradar o coro dos levitas que vão levando em peso a arca santa da moderna civilisação—ponham-se de banda esses arrulhos de pomba, aqueitem-se os fogões d'alem do Rheno com toda essa farraparia inutil que principia no *Cantico dos Canticos* e que vem até as *Folhas Cahidas*: sepulte-se no enxurro das frioleiras quanto respirar a perfume dos balsedos e a grata fresquidão da relva luzente, começae pelo livro de Ruth e acaba no *Pastor fido*. Sêde homens, sêde reformadores, a sociedade carece de sangue novo, o espirito lateja nas ancias do absoluto. O nosso Deos não é o «pae que está no ceo»—*pfu!*... o nosso Deos é o infinito. Svedenborg é o seu propheta. Caminhae, progredi, solevantai-vos da terra, saccudi do calcanhar os limos mundanos, quebrae o ergastulo, espedaçae o involucro que vos estringe,

{13}

—«Atae as mãos ao vosso vão receio.

soltae o rumo, navegadores do abysmo! O amor é uma parvulez ephemera, a saudade um fumo que nos enturva, o enthusiasmo uma sobreexcitação de nescios. Hegel aperta as nadegas possantes para rir ás gargalhadas dos colloquios de Paulo e Virginia.

Derroca-se o mundo velho, desmoronam-se os poemas intelligiveis, escalam-se o vocabulario terreno, Quijote encancha-se nos largos hombros do Sancho materialão e positivo, e accommete os Guaramantas adversarios. Arraiam-se os horisontes com os primeiros albores do dia novo, *les diables s'en vont*, isto é, desapparecem os cantores pedestres; a immensidade rebôa ao galopar de ginetes que se approximam. Vencemos Alarico! Temperem-se os alaudes, afinem-se os psalterios, e o canto dos bardos glorifique as nossas façanhas!»

—«Barbaros, barbaros!»—diz então uma voz que se chama a consciencia!

V

Finalisemos por agora. Traçando estas breves considerações sobre a actual polemica litteraria não tive em mente aggreddir nem este nem aquelle bando, mas simplesmente dizer o que penso a respeito do assumpto que se debate, dando de mão a incidentes. Não quiz, tampouco, assumir o papel de propugnador de A. F. de Castilho; tenho para mim que defendel-o seria injurial-o, seria duvidar da robustez d'aquelle talento. Elle bem sabe que ha atheos na arte como os ha na religião;—homens que negam a divindade. Que se lhes ha de fazer? punir-lhes a descrença com a tortura? nunca. O *crê* ou *morre* é a razão suprema da tyrannia estúpida. Quando alguem ousa profanar o altar ante o qual deveria curvar-se respeitoso, cumpre admoestar o pagão, e cathequisal-o em seguida.

{14}

Quem são esses gigantes que ousam escalar o ceo, sotopando os montes, e encumiando-se n'elles com a mais esbagaxada pantalonice? Resurgiram Efialto e Briareu, ou os vulcões espirram no estrebuxar d'estes filhos da terra? Nada é de certo. Os gigantes dormem, e os deoses permanecem. A serenidade magestosa é o caracteristico d'estes ultimos. Applaudo a longanimidade do sr. Castilho; mais lhe applaudiria ainda o silencio completo. Ninguem o maculou, ninguem o ferio; passe a mão pelo rosto e verá que o sente incolume. As ballas rojaram-

lhe pelos pés, frias e inoffensivas. O arcabuz que as despedira não tinha alcance para tão alto. Que ha novo n'estes accommettimentos audaciosos? Estamos, principalmente, n'uma época de reacção; o fermento da philosophia anda a levedar por todos os lados; a arte sente-se trabalhada pelas ancias de um parto laborioso. Teremos um Deos ou um murganho? Volvamos os olhos para o oriente, proclamemos a luz, combatamos a obscuridade; eis tudo. A escola de Coimbra, (não façamos questão sobre este vocabulo *escola*), parece estar convencida que o bello é o inextrincavel, que os genios devem fazer-se ouvir, como os heroes de Ossian, atravez dos nevoeiros. Eu creio o inverso; o que ahi fica dito é, portanto, a minha carta de crença litteraria. Lamento as intelligencias que se trasmontam como as ovelhas que se trasmalham. Se eu fosse pastor nas letras tresnoutar-me-ia para as encarrear. Que fazer alem d'isto? como adoptar outros alvitres? Este tumulto que se levantou, e que por desgraça tem tomado um corpo desmedido, só pode terminar pelo convencimento. Antes d'isso a lucta ha de padecer do mal de todas as luctas. Quando as armas da razão se quebrarem nas mãos dos combatentes, ficar-lhes-ha nos labios o praguejar insultuoso. Não queiramos para nós este recurso.

Dois ou tres mancebos em cujo espirito fez móça a rajada da philosophia, seguiram com ella, fazendo a sua derrota em demanda de novos mundos. Advertil-os era tarefa de piloto experiente. Fel-o, não sei se com asperesa, mas ao certo com verdade. Os modernos descobridores sublevaram-se, e feriram o ceo com uma celeuma desatinada. Começou então a contenda. Nas aguas que primeiro sulcaram alguns bergantins de pequena guinda, navegam já hoje galeões alterosos. Que significa, todavia, esse pavilhão que tem por mote = *dignidade e independencia* = que os sinaleiros do infinito içam ao tope do arvoredos? Quem lhes disse a elles que se lhes quer beliscar no fôro intimo de escriptores? quem lhes prégou a servidão como evangelho do poeta? quem pensa em que as aguias tragam ao pescoço um trambolho, como os cães por tempo de vindima? Ninguém, que eu saiba. O que se diz, o que se affirma, o que se protesta é que as theorias ensarilhadas da Allemanha, que vieram até nós fazendo escalla pela França, nem lá tem estorroados grandes caminhos para o futuro, nem por cá farão milagre; é que o poeta não tem que jurar a cada momento por Michelet, como os teutões por Hermann, nem deve ensinar a derrubar a santidade das crenças para erguer n'esse throno devoluto uma chimera de treslidos, um ideal avariado.

{15}

O que se diz, o que se affirma, o que se protesta é que a arte, no alto sentido d'esta palavra, só deve ter por fim dissipar o que é nuvem, lavar o que é macula, levantar o que é rasteiro, arejar o que é fetido, allumiar o que é sombra, robustecer o que é anemico, limpar dos cogumelos do atheismo risivel a planta nascente que se apruma para o céu. Ninguém vos quer enfeudar, ninguém attenta contra a vossa dignidade de homens de letras. Pensaes edificar para os seculos e trabalhaes para o esquecimento; julgaes fazer a luz e amontoaes as trevas. A vossa obra é como o abysmo de Milton,

—*«A dungeon horrible on all sides round,
—yet from those flames
No light, buth ralher darkness visible.»—*

D'esta apreciação, d'este modo de julgar a nova escola que tende a implantar-se entre nós, tem resultado as vaias descompostas, e as censuras bem cabidas. Despresar aquellas é dever, aceitar estas prova é de discernimento e de cordura. O afan com que a maior parte dos nossos escriptores, (e alguns de primeira grandesa), anda involvida n'esta pugna, diz bem alto aos pachorrentos que ella não é tão frivola como isso. A faisca póde tornar-se incendio, como a raiz póde converter-se em floresta. Defendem-se as immunidades da arte como se defendem as da patria; os sacerdotes do bello vigiam pelo seu culto.

{16}

Eu, sem ter vaidades tresloucadas, entendi que poderia vir tambem a publico, não de mitra e báculo, para exorcismar os energumenos, mas como simples leigo, que, se não destrinça ainda bem todos os mysterios do rito, tem, pelo menos, fé viva na religião dos seus maiores.

FIM

CATALOGO CHRONOLOGICO
DOS OPUSCULOS PUBLICADOS ATÉ HOJE
SOBRE A ACTUAL

QUESTÃO LITTERARIA

- 1—**A. F. de Castilho**—Carta ao editor A. M. Pereira sobre o *Poema da Mocidade*, impressa no fim do poema (Esta memoravel carta de critica litteraria é que suscitou a famosa questão que se está debatendo) 1 vol. brox. 600
- 2—**Anthero do Quental**—Bom senso e bom gosto, carta ao ex.^{mo} sr. A. F. de Castilho, 3.^a edição, br. 100
- 3—**M. Pinheiro Chagas**—Bom senso e bom gosto, folhetim a proposito da carta que o sr. Anthero do Quental dirigiu ao sr. A. F. de Castilho br. 100
- 4—**Manuel Roussado**—Bom senso e bom gosto, resposta á carta que o sr. Anthero do Quental dirigiu ao ex.^{mo} sr. A. F. de Castilho, br. 100
- 5—**Elmano da Cunha**—Carta em resposta a outra bom senso e bom gosto dirigida por Anthero do Quental ao ex.^{mo} sr. A. F. de Castilho o incomparavel traductor dos Fastos de Ovidio, obra em que se faz o confronto de Romulo e Jesus-Christo, offerecida ao incomparavel duque de Saldanha, br. 100
- 6—**Julio de Castilho**—O sr. Antonio Feliciano de Castilho e o sr. Anthero do Quental, 2.^a edição, br. 160
- 7—**Theophilo Braga**—As theocracias litterarias, br. 100
- 8—**Anthero do Quental**—A dignidade das lettras e as litteraturas officiaes, br. 160
- 9—**Rui de Porto Carrero**—Lisboa, Coimbra e Porto e a questão litteraria.—A carta do sr. Anthero do Quental ante os srs. Pinheiro Chagas, M. Roussado e Julio de Castilho, 2.^a edição, br. 160
- 10—**A. Ferreira de Freitas**—Os litteratos em Lisboa—poemeto illustrado por Jeronymo da Silva Motta, bacharel nas faculdades de theologia e direito, br. 240
- 11—**Amaro Mendes Gaveta**—O mau senso e o mau gosto—Carta mui respeitosa ao ex.^{mo} sr. A. F. de Castilho em que se falla de todos e de muitas pessoas mais, com uma conversação preambular por Gaveta Mendes Amaro, br. 100
- 12—**S. de A.**—Bom senso e bom gosto—Carta de boas festas a Manuel Roussado, br. 100
- 13—**J. D. Ramalho Ortigão**—Litteratura de hoje, br. 100
- 14—**Camillo Castello Branco**—Vaidades irritadas e irritantes—opusculo ácerca de uns que se dizem offendidos em sua liberdade de consciencia litteraria, br. 200
- 15—**Augusto Malheiro Dias**—Castilho e Quental—reflexões sobre a actual questão litteraria, br. 100
- 16—**Urbano Loureiro**—Questão de palheiro; Coimbrões e lisboetas, br. 100
- 17—**Ermita do Chiado**—Garrett, Castilho, Herculano e a escola coimbrã, ou dissertação ácerca da genealogia da moderna escola, contendo um esboço rapido e pittoresco da litteratura contemporanea, br. 100
- 18—**C. F.**—A litteratura ramalhuda a proposito dos srs. Castilho e Ramalho Ortigão, br. 100
- 19—**A. F. de Castilho e J. A. de Freitas e Oliveira**—A questão litteraria—a proposito do jazigo de José Estevão, br. 60
- 20—**José Francisco**—Os coimbrões; questão em que tambem entra pelos cem réis, José Francisco, caiador da rainha do Congo; com uma dedicatória por Diogo Bernardes, br. 100
- 21—**José Feliciano de Castilho**—A escola coimbrã.—Cartas ao redactor do Correio Mercantil, do Rio de Janeiro (este folheto contem as tres primeiras cartas; as seguintes formarão outro folheto que já está no prelo), br. 100
- 22—**Eduardo A. Vidal**—Guelfos e gibelinos. Tentativa critica sobre a actual polemica litteraria, br. 100
- 23—**P. W. de Brito Aranha**—Bom senso e bom gosto. Humilde parecer com uma carta do ex.^{mo} sr. A. F. de Castilho, br. 100
- 24—**Eduardo Salgado**—Litteratura de ámanhã, duas palavras ao sr. Anthero do Quental, br. 100
- 25—**Carlos Borges**—Penna e espada, duas palavras ácerca da *Litteratura de hoje*, de Ramalho Ortigão br. 100
- 26—**Anonymo**—Anthero do Quental, e Ramalho Ortigão, br. 100

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK GUELFOS E GIBELINOS: TENTATIVA CRITICA SOBRE A ACTUAL POLEMICA LITTERARIA ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying

royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either

with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than "Plain Vanilla ASCII" or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original "Plain Vanilla ASCII" or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, "Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation."
- You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain "Defects," such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the "Right of Replacement or Refund" described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH

DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™

Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate.

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.